

# ABUSO INFANTIL: ALYSSA, A VOZ DAS VÍTIMAS

CHILD ABUSE: ALYSSA, THE VOICE OF THE VICTIMS

Ana Laura Campos Moreira<sup>1</sup>  
Giovanna Faria Sena Santos<sup>2</sup>  
João Victor Duarte Silva<sup>3</sup>  
Josué Akácios Faria Martins<sup>4</sup>  
Júlia Honey de Paula Leite<sup>5</sup>  
Lilia Fernanda do Espírito Santo<sup>6</sup>  
Marcelo Luiz de Araujo<sup>7</sup>  
Priscilla Pilar Gomes<sup>8</sup>  
Rafael Vasconcelos Alves da Silva<sup>9</sup>  
Rayssa de Carvalho Mendes Teixeira<sup>10</sup>

## RESUMO

O projeto de extensão “Abuso Infantil: Alyssa, a Voz das Vítimas” buscou conscientizar crianças sobre o abuso infantil, abordando o tema com sensibilidade e clareza. Inspirado na canção *Alyssa Lies*, o trabalho foi elaborado a partir do reconhecimento da urgência em levar informação acessível às crianças, ajudando-as a identificar situações de risco e a saber como reagir. A principal ação ocorreu no Colégio Municipal Lima Guimarães, em Pitangui-MG, com alunos do 3º ano do ensino fundamental, por meio de palestra e dinâmicas educativas que estimularam o diálogo e a compreensão sobre limites corporais, segredos perigosos e redes de apoio. Além da atuação presencial, foram produzidos vídeos e conteúdos digitais com o intuito de ampliar o alcance das mensagens e reforçar a prevenção. A resposta das crianças foi significativa, refletindo o impacto direto da ação. O projeto evidenciou o valor do conhecimento como forma de proteção e destacou a importância de espaços seguros onde a escuta ativa e o acolhimento sejam prioridades.

**PALAVRAS-CHAVE:** abuso infantil, prevenção, conscientização, infância, acolhimento.

## ABSTRACT

The extension project “*Child Abuse: Alyssa, the Voice of the Victims*” aimed to raise awareness among children about child abuse, addressing the issue with sensitivity and clarity. Inspired by the song *Alyssa Lies*, the project was developed in response to the urgent need to provide accessible information that helps children recognize risk situations and understand how to respond. The main activity took place at Colégio Municipal Lima Guimarães, in Pitangui, Brazil, involving third-grade students through a lecture and interactive dynamics that encouraged dialogue and understanding of body boundaries, unsafe secrets, and support networks. In addition to on-site engagement, videos and

<sup>1</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>2</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>3</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>4</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>5</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>6</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>7</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>8</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>9</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>10</sup>Graduando no curso de Direito pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

digital content were produced to expand the campaign's reach and reinforce prevention efforts. The children's response was meaningful, demonstrating the immediate impact of the initiative. The project highlighted the power of knowledge as a tool for protection and emphasized the importance of safe environments where active listening and support are fundamental.

**KEYWORDS:** child abuse, prevention, awareness, childhood, support.

## **1 INTRODUÇÃO**

“Alyssa Lies” é uma canção de Jason Michael Carroll produzida em 2007 e retrata uma situação de abuso, onde, existe o pai (representado pelo cantor) que diz ouvir de sua filha (colega de classe da Alyssa) que sua amiga da escola mente quando questionada sobre os hematomas e demais sinais. “Alyssa Lies” é uma música sobre abuso infantil, que infelizmente tem um final sóbrio. O cantor, Jason Carroll, alega ter se inspirado para fazer a música após ver notícias sobre diversas situações de abuso na época. Inspirados pela música, decidimos que por meio desse trabalho deveríamos levar conhecimento e informação, a fim de evitar a ocorrência de ainda mais abusos, que estão cada vez mais frequentes no Brasil.

Objetivamos levar a escolas, e ambientes frequentados pelo público-alvo (crianças e adolescentes), o conhecimento necessário para reconhecerem uma situação de abuso, e que, caso já tenham presenciado, podem encontrar ajuda na sociedade.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Conscientizar e trabalhar com o público-alvo sobre o problema social que o abuso infantil representa e combatê-lo por meio de conhecimento e informação, orientando a como se protegerem e, caso sejam vítimas, como devem agir.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O abuso infantil, além de uma mácula a sociedade é também um crime previsto no Código Penal brasileiro. Estabelecido pelos artigos 217-A(Lei nº 12.015, de 2009) e 218-B(Lei nº 12.015, de 2009), responsáveis por criminalizar o abuso infantil. Segundo dados do Ministério da Saúde, 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes foram notificados entre os anos de 2015 e 2021 no Brasil, o que representa cerca de 80 casos por dia no período (G1, 2023). Além de infração penal, o abuso de menores trás diversos problemas a vítima e a família, provocando transtornos diversos, desde depressão a outros problemas relacionados ao trauma, esses jovens crescem muitas vezes sem nenhum amparo, podendo levar a problemas de compreensão, desde receio de compartilhar o ocorrido e isolamento social.

Ainda que haja leis que criminalizem o ato, ao observar os dados citados nota-se que as políticas públicas estão sendo demasiadamente insuficientes para combaterem esse mal social. Consoante a Revista Projetos Extensionistas, fev./jul. 2025.

isso, a falta de educação sexual nas escolas e a falta de diálogo sobre esse tema entre pais e filhos por ser um tema controverso e problemático, acabam provocando na sociedade uma sombra onde todos sabem que acontece, mas não há incentivos o suficiente para que as vítimas se sintam à vontade para denunciar.

Diante desse cenário, esta campanha se justifica pela necessidade de levar ao público infantojuvenil o conhecimento necessário para se protegerem de abusos, conscientizando-os do que pode ser feito ao passarem por isso, e que elas podem contar com o auxílio dos que estão a sua volta. Mostrar a eles que possuem autoridade sobre seu corpo e que alguns lugares só devem ser tocados com seu consentimento, e que caso violada, essa autoridade deve ser buscada, pois, desse modo podemos começar a combater esse problema.

A relevância deste trabalho se dá pelo seu objetivo de levar informação às potenciais vítimas a fim de evitar o mal antes que ele ocorra, e elucidar que se presenciaram algo do tipo, podem ter sido vítimas de um crime que é punido pelo ordenamento jurídico brasileiro.

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi planejada para assegurar a clareza, a organização e a participação ativa dos envolvidos. Para isso, serão adotadas estratégias que englobam a disseminação de conhecimento, a conscientização da comunidade e a divulgação dos resultados, garantindo ações eficazes e alinhadas às necessidades do público-alvo.

Como parte dessas estratégias, serão realizadas **palestras** com o objetivo de capacitar o público e promover reflexões sobre o tema abordado. Os integrantes do grupo terão um papel fundamental na organização, mediação e divulgação desses eventos, proporcionando uma experiência dinâmica e interativa para os participantes.

Além disso, para ampliar o impacto do projeto, serão produzidos **materiais informativos**, como cartilhas, infográficos e vídeos educativos. Esses conteúdos serão distribuídos tanto em formatos físicos quanto digitais, permitindo um amplo alcance e reforçando a conscientização da comunidade. No ambiente digital, será utilizado um **perfil no Instagram**, criado pelos alunos do quarto período de Direito da Faculdade de Pará de Minas com o objetivo de divulgar seu projeto “Prevenir e Proteger” que também possui o intuito de combater o abuso infantil. O grupo utilizará o perfil para fortalecer a visibilidade do projeto e fomentar a interação com o público. A plataforma servirá para compartilhar informações relevantes, publicar vídeos dos integrantes abordando o tema e divulgar postagens regulares com dados, dicas e atualizações sobre as ações realizadas.

Ao longo do projeto, serão avaliadas tanto a efetividade quanto a receptividade das estratégias adotadas. Sugestões e feedbacks da comunidade serão coletados e analisados, permitindo ajustes nas ações para manter o projeto sempre relevante e impactante. Todos os integrantes do grupo

participarão ativamente de todas as etapas, desde a coleta de dados até a divulgação dos resultados, garantindo um trabalho colaborativo e alinhado aos objetivos propostos.

A metodologia apresentada é flexível e aberta a sugestões e adaptações, desde que contribuam para o alcance dos objetivos e para um impacto positivo na comunidade. Além disso, em todas as etapas de comunicação e divulgação, será respeitado o limite de mil palavras.

## 5 DESENVOLVIMENTO

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um problema social que sempre existiu, ainda que hoje a visibilidade tenha ajudado no combate e na prevenção. Segundo dados do Jornal Nacional, veiculado pela rede de comunicação Globo em matéria publicada em 2023, os registros de atendimento de crianças e adolescentes no maior hospital pediátrico do Brasil – vítimas de abuso sexual – aumentou em 64% nos últimos 10 anos. A estimativa é que, em média, um caso desse tenha sido atendido por dia no ano de 2022. Esse índice reforça o momento que o país vive, e demonstra claramente que a legislação vigente e as campanhas de conscientização ainda não alcançaram seu objetivo.

No Brasil, em 13 de julho de 1990, através da Lei nº 8.069, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA é um mecanismo do Ordenamento Jurídico brasileiro que visa proteger os direitos dos jovens, buscando levar uma vida digna a todos até que tenham se desenvolvido o suficiente. Deste modo, o Estatuto estabelece no seu art. 5º que nenhuma criança deve ser objeto de qualquer forma de discriminação, negligência, exploração, violência, crueldade ou opressão. Por outro lado, no art.17, o ECA assegura o direito ao respeito da dignidade da criança e do adolescente, incluindo a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral.

Consoante a isso, o Código Penal passou por alterações ao longo do tempo, como a vista na Lei nº 12.015 de agosto de 2009, visando aumentar a punição para os crimes de abuso sexual tentando dessa forma reduzir os casos de abuso.

Esses mecanismos do Ordenamento Jurídico buscam minimizar os casos através da coação moral do autor, fazendo com que a punição sirva como ferramenta de dissuasão do ato. Porém, como observado por dados anteriormente citados, desde a promulgação dessas Leis, os casos não diminuíram, evidenciando que a população não pode ficar de braços cruzados esperando que as pessoas que praticam tal crueldade simplesmente desistam de cometer o crime.

Além das iniciativas legais, o grupo, munido de informação e inspirado por obras como a canção de Carroll, busca combater o abuso antes que ele aconteça, tentando, assim, minimizar os danos a longo prazo.

Deste modo, observa-se que diversos artistas, como Carroll, já tentaram, por meio de suas produções, lutar contra o abuso. O diretor estadunidense Alejandro Monteverde, por exemplo, lançou, em 2023, Revista Projetos Extensionistas, fev./jul. 2025.

o filme *Sound of Freedom (Som da Liberdade)*. O filme foi inspirado na história de Tim Ballard e nos eventos que o levaram a se tornar um ativista contra o tráfico de crianças. *Sound of Freedom*, apesar de não retratar o abuso doméstico, que é o alvo principal do trabalho, evidencia que nossas crianças são alvos de seres humanos vis e cruéis, e revela a importância do projeto, demonstrando que essa é uma área que demanda atenção e cuidado.

Infelizmente, é de conhecimento geral que o mundo não é perfeito. Muitas vezes, a voz de pessoas como Carroll, ou campanhas como a promovida pelo grupo, chega tarde demais às vítimas. Por isso, em um segundo plano, o projeto também busca oferecer conforto àqueles que já sofreram abuso e, de algum modo, encorajá-los a buscar ajuda.

Os autores do artigo “*Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual*”, justificam que, segundo a literatura, crianças e adolescentes que passam por situações de abuso tendem a desenvolver transtornos como, transtornos de ansiedade, sintomas depressivos e agressivos, e grandes dificuldades em relacionamentos interpessoais, entre outros. Desse modo, podemos perceber que o abuso infantil não é um problema somente no momento do ato, mas também, uma marca terrível na vida da criança que sofreu o abuso.

Segundo citação feita no artigo anteriormente mencionado, autores como Passarela e Clark, argumentam que na maioria das vezes, a vítima não encontrará situação favorecedora da sua denúncia a primeiro momento, o que acaba resultando em um período de exposição a violência. Validando assim, um dos objetivos do trabalho, que, por sua vez, busca criar essa situação favorecedora para a denúncia.

Ademais, aprofundando o tema em mais um aspecto, um detalhe que precisa do enfoque das novas campanhas, inclusive da promovida pelo grupo, é a prática do abuso por meios virtuais, como os observados na operação conduzida pela Polícia Federal em conjunto com a Polícia Civil *Dark Room*, que teve início em março de 2023. A operação teve como alvos, grupos que praticavam abuso e aliciamento através da plataforma social *Discord*.

Dito isso, as campanhas não devem focar apenas em uma esfera, seja ela o abuso doméstico, o tráfico de menores ou o abuso através dos ambientes virtuais. A forma de lutar contra esse mal se resume a difundir a informação com o propósito de prevenir que novos casos surjam, bem como, caso já tenham sido vítimas, os jovens devem buscar apoio.

As evidências levantadas, bem como os dados apresentados, mostram que o abuso infantil ainda é um problema atual que precisa ser combatido. Campanhas como a apresentada nesse projeto, bem como outras produzidas por ONGs, são exemplos de meios para o combate ao abuso e o aliciamento, além de fornecer apoio às vítimas.

## **6 APLICAÇÃO**

- Realização de um teatro sobre os perigos do abuso infantil em conjunto com os alunos do

3º/4º período de Direito da FAPAM visando familiarizar o grupo com o tema abordado, levando conhecimento e conscientização para a comunidade.

- Organização de uma palestra junto ao Colégio Municipal Lima Guimarães em Pitangui- MG para apresentar as crianças o tema abordado pelo grupo e conscientizá-las sobre o abuso infantil; o que é, o que fazer, a quem buscar.
- Produção de vídeos *stories* publicados através do *instagram* do projeto “Prevenir e Proteger” organizado pelos alunos do 3º/4º período de Direito da FAPAM e materiais de divulgação da campanha contra o abuso para ser postado no *instagram* pessoal dos membros do grupo com o intuito de promover o combate contra o abuso infantil.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do projeto nos proporcionou não apenas uma imersão mais técnica sobre a triste realidade do abuso infantil, mas também, uma experiência prática, que reafirmou a importância anteriormente dita de ações educativas e preventivas no combate a essa forma de violência. Desde o início, o grupo se propôs a desenvolver um trabalho que fosse além, visando atingir de forma direta e acessível, crianças que possam se encontrar em situação de vulnerabilidade e que, talvez, não possuem os meios ou o conhecimento necessário para identificar e denunciar abusos.

A aplicação principal do nosso projeto aconteceu por meio da realização de uma palestra no Colégio Municipal Lima Guimarães, em Pitangui-MG, destinada às crianças do 3º ano do ensino fundamental. A escolha dessa faixa etária foi pensada devido a nós entendermos que esses alunos já possuem uma certa capacidade de compreender os conceitos apresentados, ao mesmo tempo, ainda se enquadram como parte do grupo de risco. Nosso foco esteve em promover, com delicadeza e respeito, uma conversa educativa sobre o que é o abuso, como reconhecê-lo e principalmente, como reagir diante dessas situações.

Durante nossa visita à escola, além de apresentar as crianças a música “Alyssa Lies” e a triste realidade presenciada por J. Carroll ao escrever a música, foi realizado duas dinâmicas: a do “segredo bom e segredo ruim” e o “jogo dos sinais”. A primeira tinha como objetivo principal ensinar às crianças que nem todo segredo deve ser guardado, algo simples, mas fundamental para que elas compreendam que não precisam carregar sozinhas situações que as deixam tristes, assustadas ou confusas. Já o “jogo dos sinais” foi elaborado para mostrar, de forma lúdica e respeitosa, os limites do toque físico, explicando que há partes do corpo que não devem ser tocadas por outras pessoas sem consentimento, nem mesmo pelos pais, e que qualquer violação desse espaço deve ser comunicada imediatamente a um adulto de confiança. Ao final da palestra, passamos uma tarefa para que os alunos realizassem com seus pais.

Essa atividade teve o propósito de reforçar em casa os ensinamentos passados na palestra e provocar

o diálogo familiar sobre o tema. Dessa forma, além de conscientizar as crianças, buscamos estender o impacto do projeto ao ambiente doméstico, promovendo o engajamento da família como rede de apoio e proteção.

A resposta das crianças foi surpreendente. Demonstraram entusiasmo, curiosidade e engajamento em participar das dinâmicas, tornando o momento leve, mas produtivo. No entanto, também nos deparamos com situações que demonstraram a gravidade do problema. Uma das alunas relatou, com espontaneidade, ter sido tocada de forma inapropriada por um colega de sala. Esse relato, embora delicado, serviu como um alerta e reafirmou a urgência de projetos como o nosso. A coragem da criança em compartilhar sua experiência diante do grupo demonstra não só o impacto imediato da nossa ação, mas também a importância de criar espaços seguros onde esses assuntos possam ser discutidos sem medo ou vergonha.

Ao longo da execução do projeto, enfrentamos poucos obstáculos. Tanto a escola quanto os alunos e professores foram extremamente receptivos, o que ajudou para o bom andamento da atividade. A organização do grupo, aconteceu de forma colaborativa e natural, com todos os integrantes engajados em cada etapa do processo — desde a pesquisa até a aplicação das atividades e o contato direto com as crianças.

Um dos maiores aprendizados adquiridos com essa experiência foi a confirmação de que a informação é, de fato, uma ferramenta poderosa de prevenção. Ao pesquisar para montar a palestra, nos deparamos com dados alarmantes e relatos devastadores, o que gerou em todos nós um sentimento de indignação e responsabilidade. Transformar esse sentimento em ação foi nosso maior desafio — e também nossa maior conquista. Acreditamos firmemente que, após nossa palestra, aquelas crianças passaram a ter mais noção dos seus próprios direitos, compreenderam que têm autonomia sobre seus corpos e, mais importante, que não estão sozinhas diante de situações de abuso.

Avaliar o impacto do projeto vai além da observação direta: passa pela escuta sensível, pela análise das reações e pelas conversas que surgiram a partir do nosso contato. As reações espontâneas das crianças, a atenção demonstrada durante a palestra, o interesse em responder e se expressar nas atividades e a devolutiva dos professores foram sinais claros de que deixamos uma semente plantada. Semente essa que, esperamos, germine em proteção, diálogo e, principalmente, prevenção.

Em conclusão, o projeto “Alyssa, a Voz das Vítimas” não apenas cumpriu seu objetivo principal de conscientizar, mas também nos transformou. Aprendemos que mesmo pequenas ações podem gerar grandes mudanças, e que levar informação a quem mais precisa é um grande ato de justiça social que se pode realizar. Saímos desse trabalho mais conscientes, mais humanos e com a certeza de que, onde houver silêncio e medo, é nosso dever levar voz e acolhimento.

## ANEXOS



Figura 1: Membros do grupo na aplicação prática no Colégio Municipal Lima Guimarães.



Figura 2: Foto de encerramento da palestra junto aos alunos do Colégio Municipal Lima Guimarães.



Figura 3: Foto registrada durante a apresentação do teatro como atividade complementar do grupo, junto dos alunos do

3º/4º período do curso de Direito da FAPAM.

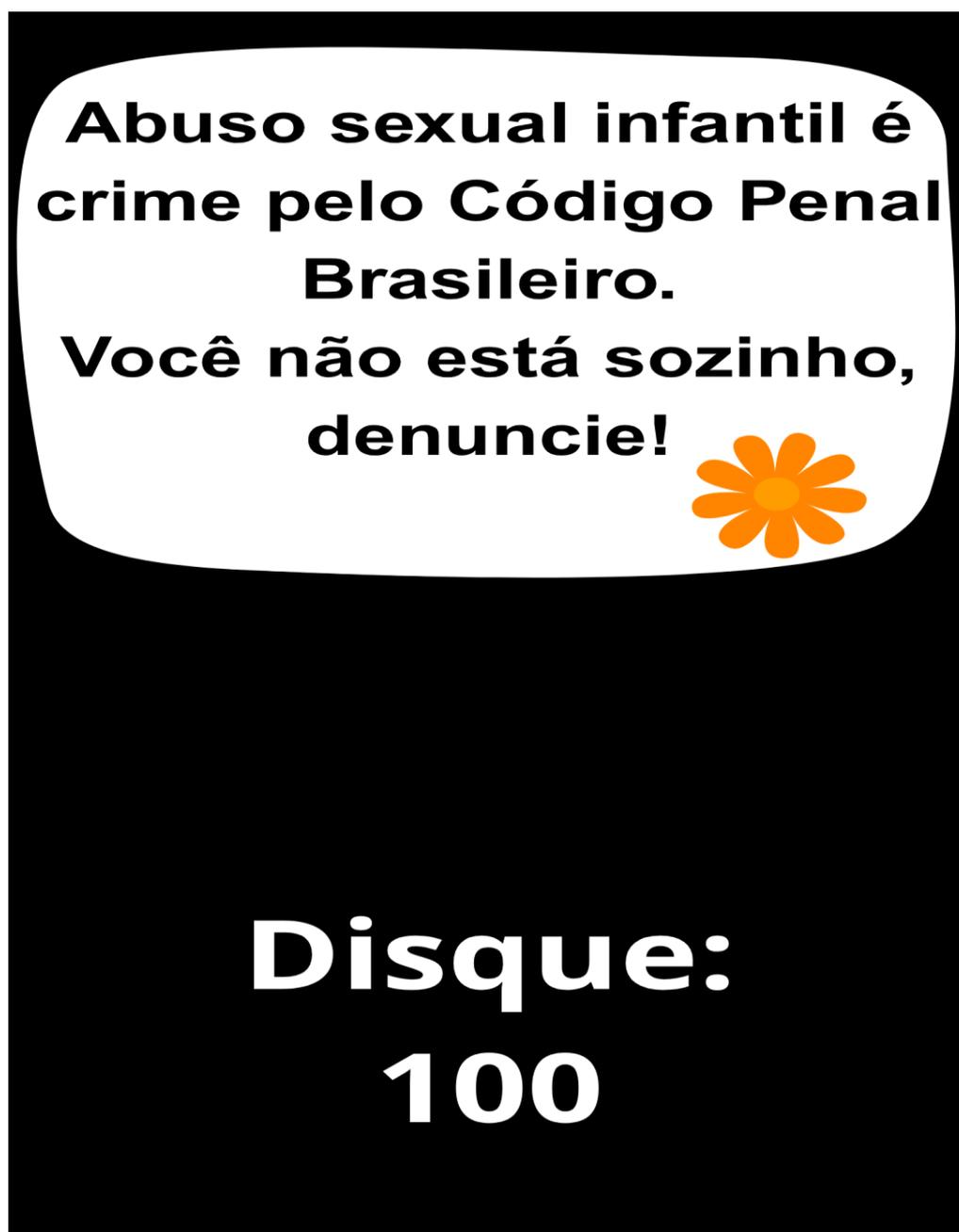


Figura 4: Imagem produzida como parte da campanha de divulgação do grupo.



Figura 5: *Print Screen* de um dos vídeos produzidos pelo grupo como parte da campanha de divulgação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940*. Código Penal. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm). Acesso em: 8 maio 2025.

CARROLL, Jason Michael. *Sobre – Jason Michael Carroll*. [S.l.]: Web Archive, 12 nov. 2007. Disponível em: [https://web.archive-org.translate.google/web/20071112123154/http://www.jasonmichaelcarroll.com/site.php?content=about&\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://web.archive.org.translate.google/web/20071112123154/http://www.jasonmichaelcarroll.com/site.php?content=about&_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc). Acesso em: 8 maio 2025.

G1. *Aumenta o registro de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Disque 100*. 18 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/18/aumenta-o-registro-de-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-disque-100.ghtml> Acesso em: 8 maio 2025.

G1. *Brasil registrou 202,9 mil casos de violência sexual contra crianças e adolescentes de 2015 a 2021, diz boletim*. 18 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/18/brasil-registrou-2029-mil-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-de-2015-a-2021-diz-boletim.ghtml> Acesso em: 29 março 2025.

G1. “Já estava esperando vocês”, disse suspeito de estupro de vulnerável em grupo do Discord no momento da prisão. G1, Rio de Janeiro, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/07/04/ja-estava-esperando-voces-disse-suspeito-de-estupro-de-vulneravel-em-grupo-do-discord-no-momento-da-prisao.ghtml>. Acesso em: 14 maio 2025.

OLIVEIRA, C. M. de; FEITOZA, N. M. Violência abuso infantil:: marcas deixadas ao longo do tempo. **Revista Mato-grossense de Direito**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 117–132, 2023. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAD/article/view/211>. Acesso em: 14 maio. 2025.

TAVARES, H.; GENTIL, V. *Aspectos neurobiológicos do comportamento impulsivo: enfoque nos transtornos do espectro do impulso*. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 219-226, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/V56r7mDKrQgqfYTK5RT5sjN/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2025.

WIKIPÉDIA. *Sound of Freedom*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sound\\_of\\_Freedom](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sound_of_Freedom). Acesso em: 14 maio 2025.